



METARMOFOSE ESTÉTICA

Não tem jeito, em algumas coisas não conseguimos não prestar atenção. A mídia está sempre em busca de uma mensagem que chame a atenção do consumidor de maneira que ele não possa evitar.

Essas características são bastante perceptíveis nas mídias que utilizam da venustidade de seus componentes como ferramenta para promover determinada causa. Ação com consequências, é claro. Cria-se, a partir disso, um paradigma social, onde a peça-chave são pessoas que compõem a sociedade. A até então sociedade torna-se uma falsa confraria abjugando os valores singulares de cada indivíduo para construir um arquétipo de modelo visual único e inigualável para ser seguido.

A beleza é agora uma arma fuzilando a cabeça do consumidor com medidas, métodos, disciplinas e conceitos invulgares e estupendos, promovendo aquela imagem como a de harmonia da aparência exterior perfeita e sublime. A virtuosidade se vê inalcançável pela genética, substituindo e camuflando a aparência por trás de uma cortina de modificação estética, que transforma o ser humano em uma pessoa muito mais próxima de uma cobaia científica do que uma pessoa comum.

A modificação estética divide vertentes entre o amor próprio e o arrependimento, mimetizando uma falsa satisfação que acumula uma dose de caráter sujo através dos anos.

Faz-se uma utopia de rostos puxados, inchados, tortos e sempre sorrindo forçadamente, escondendo a personalidade através de uma carapaça construída com as mãos.

Bernardo Nascimento
1º do Médio, Itajaí
2016